

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM E DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AOS PACIENTES NO ÂMBITO DA UTI

Adeir Rodrigues Bragança, Diala Alves de Sousa

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 06 de Março de 2025

ACEITO: 12 de Março de 2025

PUBLICADO: 14 de Março de 2025

COPYRIGHT

© 2025. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade demonstrar a importância do papel da enfermagem e de uma assistência humanizada aos pacientes no âmbito da UTI, uma vez que vai além do cuidado clínico: a abordagem humanizada, que considera as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes, é fundamental para o processo de recuperação. Esse cuidado envolve escuta ativa, respeito à individualidade e atenção ao conforto, tanto do paciente quanto dos seus familiares.

A assistência humanizada na UTI busca equilibrar a alta tecnologia médica com o acolhimento e o suporte emocional, promovendo uma recuperação mais completa. O cuidado não é apenas físico, mas também emocional, ajudando a reduzir o sofrimento e a ansiedade dos pacientes e familiares. A metodologia que foi utilizada é revisão integrativa da literatura, que segundo Sousa, Silva e Carvalho (2010) é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

O estudo tem embasamento nas mais recentes evidências científicas, encontradas por meio das bases de dados Scielo, Lilacs, Medline, dentre outros, sintetizando pesquisas disponíveis sobre a temática em questão e fazendo uma análise crítica descritiva com análise qualitativa.

O enfermeiro, ao adotar uma abordagem humanizada, contribui para a dignidade do paciente, oferecendo um atendimento mais empático e respeitoso, o que pode influenciar positivamente no bem-estar geral e no processo de cura. Assim, a enfermagem e a assistência humanizada desempenham papéis complementares, garantindo um cuidado integral e de qualidade no ambiente intensivo.

Descritores: assistência humanizada. enfermagem. paciente. Uti.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the importance of the role of nursing and humanized care for patients within the ICU, as it goes beyond clinical care: the humanized approach, which considers the emotional and psychological needs of patients, is fundamental to the recovery process. This care involves active listening, respect for individuality and attention to the comfort of both the patient and their family members. Humanized care in the ICU seeks to balance high medical technology with welcoming and emotional support, promoting a more complete recovery. Care is not only physical, but also emotional, helping to reduce the suffering and anxiety of patients and families. The methodology used is an integrative literature review, which according to Sousa, Silva and Carvalho (2010) is a method that provides the synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of results from significant studies in practice. The study is based on the most recent scientific evidence, found through the Scielo, Lilacs, Medline databases, among others, synthesizing available research on the topic in question and carrying out a critical descriptive analysis with qualitative analysis. The nurse, by adopting a humanized approach, contributes to the patient's dignity, offering more empathetic and respectful care, which can positively influence the general well-being and the healing process. Thus, nursing and humanized care play complementary roles, ensuring comprehensive and quality care in the intensive environment.

Keywords: humanized care. nursing. patients and uti.

INTRODUÇÃO

Este Artigo Científico tem como pertinência destacar a relevância do cuidado integral e humanizado dos pacientes no contexto da Unidade de Terapia Intensiva. Embora a UTI seja um ambiente de alta complexidade tecnológica e intervenção médica intensiva, o papel da enfermagem vai além da execução de procedimentos clínicos, abrangendo aspectos emocionais e psicológicos dos pacientes e seus familiares. A humanização do atendimento é fundamental para promover o bem-estar, reduzir a ansiedade e o sofrimento, além de favorecer a recuperação. Assim, abordar esse tema contribui para a reflexão sobre a necessidade de um cuidado que, além da competência técnica, valorize a dignidade e o conforto do paciente, alinhando práticas científicas com um atendimento mais humano e acolhedor.

A metodologia que foi utilizada é revisão integrativa da literatura, que segundo Sousa, Silva e Carvalho (2010) é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

A enfermagem desempenha um papel fundamental no contexto da saúde, sendo essencial para a recuperação e o bem-estar dos pacientes, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTI). Profissionais da enfermagem são os pilares do cuidado diário, realizando atividades que vão desde o monitoramento dos sinais vitais até a administração de medicamentos e cuidados de higiene. No ambiente da UTI, onde os pacientes frequentemente enfrentam condições críticas e instáveis, a atuação dos enfermeiros é ainda mais crucial, pois envolve uma vigilância constante e uma habilidade técnica aprimorada para responder a situações de emergência. Costa e Figueiredo (2019) definiram humanização como ter respeito pelo ser humano, ver o paciente de forma holística e valorizar o paciente e sua família. De acordo com Hudak e Gallo (1997), o papel do enfermeiro na unidade de tratamento intensivo consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma continuidade do tratamento e medidas.

Tem como grande relevância, pois envolve não apenas o cuidado técnico e especializado, mas também o acolhimento emocional e psicológico dos pacientes e suas famílias em um momento de extrema vulnerabilidade. A UTI é um ambiente crítico, onde os pacientes enfrentam situações complexas e muitas vezes traumáticas, sendo essencial que os profissionais de enfermagem desenvolvam práticas que integrem o cuidado físico com o respeito à dignidade e ao bem-estar emocional. A assistência humanizada busca transformar a experiência hospitalar, promovendo uma recuperação mais eficaz e uma melhor qualidade de vida, além de fortalecer a relação de confiança

entre a equipe de saúde e o paciente. Portanto, compreender a relevância dessa abordagem é fundamental para aprimorar o cuidado e os resultados na UTI, favorecendo a recuperação e o conforto dos pacientes em um dos momentos mais desafiados.

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da enfermagem e da assistência humanizada no contexto da UTI, destacando como essas práticas impactam diretamente a recuperação dos pacientes e a qualidade do atendimento. A pesquisa visa explorar o papel dos profissionais de enfermagem na implementação de cuidados que vão além da técnica, abordando a necessidade de atenção integral que considere os aspectos físicos, emocionais e psicológicos dos pacientes em estado crítico. Além disso, busca compreender como a humanização do cuidado pode fortalecer a relação entre equipe de saúde e paciente, promovendo um ambiente mais acolhedor e favorável à recuperação.

Dessa forma, os objetivos principais incluem avaliar os benefícios da assistência humanizada, identificar as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem e propor melhorias nas práticas de cuidado, visando a otimização do atendimento na UTI.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceito de enfermeiro e da enfermagem

O enfermeiro é definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais como profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Este profissional deve ser capaz de atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

Para isso, é necessário que durante a graduação, os acadêmicos de enfermagem tenham o conhecimento sobre o seu papel social enquanto enfermeiros, que sejam preparados para que tenham condições de exercer a sua profissão como é preconizado pelas diretrizes curriculares. Assim as universidades, os docentes, têm um papel preponderante, uma vez que são agentes do processo educativo, facilitadores do processo de formação e podem efetivamente estimular as mudanças necessárias (BRASIL, 2007).

Uma visão da Enfermagem “ajuda, dedicação, devoção e submissão, não compatível com o intenso desejo de ter uma profissão, que impõe respeito” (SOUZA JÚNIOR, et al., 2003).

Da assistência humanizada

De acordo com Lima (2010) a palavra “humanização é derivada do termo humanismo, que no século XXI, representava a solidariedade com a natureza, com ênfase na harmonia entre a razão e o sentimento”. Direcionado à saúde, o termo “humanismo” foi tema de muitas discussões políticas, as quais estabeleceram para o termo humanização, como o cuidado e a valorização da intersubjetividade das relações humanas.

Humanizar é o valor que promove o respeito à vida humana, no que tange as relações sociais, éticas, educacionais e psíquicas. Deve ser complementar aos aspectos técnico científicos os quais se sustentam na objetividade, no conhecimento especializado, nas generalidades e causalidades. É valorizar o estado emocional que é inseparável do físico e biológico, é acolher de forma ética, reconhecendo os limites, é mesclar o conhecimento técnico-científico conhecido e dominado com o imprevisível, incontrolável diferente e singular (BRASIL, 2001). Levantar temas sobre a humanização na assistência pode contribuir para a construção das políticas em saúde, pois humanizar nada mais é do que ofertar qualidade de atendimento, com avanços tecnológicos interagindo com acolhimento, ambientes adequados e condições de trabalho dignas para os profissionais (BRASIL, 2004)

A ambiência no acolhimento é necessária para a organização dos espaços e a classificação dos pacientes. É sugerida uma composta por dois eixos, o vermelho, com os pacientes graves e com risco de morte, e o azul, com os pacientes aparentemente não graves, mas que necessita ou procura o atendimento de urgência. No eixo vermelho se tem a área vermelha, onde fica a sala de emergência, para o atendimento imediato, e a sala de procedimentos especiais invasivos; a área amarela, para pacientes já estabilizados, mas que ainda requerem cuidados especiais; e a área verde, composta pelas salas de observação, que se possível devem ser divididas por sexo, e entre adultos e crianças. Para o eixo azul, o arranjo do espaço é voltado para o acolhimento com a classificação do grau de risco, com um ambiente de escuta e recepção; consultórios, e medicação (BRASIL, 2009).

O Ministério da Saúde tem como pressupostos que humanizar é oferecer atendimento de qualidade aos usuários do sistema de saúde, agregando os avanços tecnológicos ao acolhimento para proporcionar um cuidado integral, buscando sempre a melhoria do ambiente onde o cuidado é prestado, ao mesmo tempo em que proporciona melhoria das condições de trabalho aos profissionais que ofertam esse cuidado (BRASIL, 2004).

Humanização é entendida como uma medida que busca resgatar o respeito à vida humana em ocasiões éticas, psíquicas e sociais, dentro do relacionamento humano, que aceita a necessidade de resgate dos aspectos biológicos, fisiológicos e subjetivos. É fundamental adotar uma prática na qual

o cliente e o profissional considerem como parte da sua assistência humanizada o conjunto desses aspectos, possibilitando assumir uma posição ética de respeito mútuo (MORAIS, et al., 2004).

A humanização é compreendida, como uma assistência que se desenvolve na relação profissional-família, o acolhimento como sua principal diretriz, onde o profissional deve se responsabilizar por este ser desde sua chegada até sua saída, fazendo uso principalmente de uma escuta qualificada (MARTIN, et al., 2018).

Quando se discute a necessidade da humanização do cuidado durante a permanência na unidade de terapia intensiva, é indispensável correlacionar a família, cuidador, neonato e equipe de enfermagem, pois o primeiro cuidado visualizado para o neonato é a distância estabelecida na situação da hospitalização e pela quebra do vínculo entre os pais e filhos. Assim, torna-se necessário apoderar essas pessoas para garantir sua autonomia no cuidado com a criança após a alta (GOMES et al., 2019).

MÉTODOS

O método dedutivo utilizado para a elaboração deste artigo científico baseia-se no contexto do estudo da importância da enfermagem e da assistência humanizada na UTI, a dedução começou com uma revisão teórica abrangente sobre os conceitos de cuidado humanizado e a função da enfermagem nas UTIs, considerando abordagens teóricas e práticas amplamente reconhecidas na literatura científica. A partir dessa base teórica, o trabalho seguiu para uma análise mais focada em como esses princípios são aplicados na realidade hospitalar, especificamente em unidades de terapia intensiva, buscando compreender os impactos e benefícios dessa abordagem.

Ao aplicar o método dedutivo, o estudo procurou explorar as implicações gerais do cuidado humanizado e da atuação da enfermagem em ambientes críticos, como a UTI, para observar os efeitos específicos nos resultados dos pacientes. A partir das premissas sobre a relevância de práticas humanizadas, o raciocínio dedutivo foi direcionado para a identificação de estratégias e práticas que podem ser utilizadas para otimizar o cuidado intensivo, como treinamentos de comunicação, práticas de escuta ativa e a integração de cuidados paliativos.

Por fim, o público-alvo do estudo são os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, sendo que a dedução culminou em conclusões que não apenas reforçam a validade das premissas gerais sobre a importância da humanização na enfermagem, mas também oferecem recomendações específicas para melhorar a assistência na UTI. Ao combinar os princípios da teoria com as observações da prática, o método dedutivo possibilitou a construção de um entendimento

mais claro sobre como a assistência humanizada pode transformar a realidade do cuidado intensivo, baseando-se em um raciocínio que vai do geral para o particular. O uso desse método permitiu uma análise robusta e fundamentada, contribuindo para a proposta de uma assistência humanizada no atendimento aos pacientes em unidades de terapia intensiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

O enfermeiro é um profissional de suma importância na assistência humanizada, pois é muitas vezes o principal ponto de contato do paciente com a equipe de saúde. O atendimento humanizado é fundamental para que o paciente se sinta seguro e confiante, e para que o tratamento seja mais eficaz.

A prestação do cuidado deve demonstrar interesse, respeito, sensibilidade, através da postura, tom de voz, toques, gestos e palavras. É a verdadeira arte e ciência do cuidado, o conhecimento, a intuição, experiência, as habilidades manuais, é a união disso tudo em uma expressão de sensibilidade (WALDOW, 1998).

Na assistência, a humanização é vista como a forma de incorporar o amor nas relações profissionais e interpessoais, é deixar de lado todos os tipos de ressentimentos, fortalecendo a capacidade de se colocar no lugar do outro, passando assim, a realizar os cuidados ao paciente com todo respeito e dignidade (AMESTOY, SCHWARTZ e THOFEHRN, 2006).

Para Corbellini et al, (2010) uma formação humanista do profissional de enfermagem requer além da prática, a pesquisa, o ensino, a extensão e a assistência humanizada, tendo como ponto principal a investigação científica e como referência, a cidadania. Da mesma forma, “a humanização deve fazer parte da filosofia de enfermagem e tornar o aluno capaz de criticar e construir uma realidade mais humana”.

A assistência deve se associar com técnicas como, o afeto, o carinho e a atenção assim como o tratamento, são considerados uma melhoria na qualidade de assistência e uma melhor qualidade de vida para o neonato. Esse processo de humanização é realizado em equipe, com sintonia, união, comunicação e confiança entre os profissionais (BEHENCK, 2022).

O PAPEL DO ENFERMEIRO AOS PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

De acordo com Hudak e Gallo (1997), o papel do enfermeiro na unidade de tratamento intensivo consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma continuidade do tratamento e medidas.

Qualquer indivíduo que vivencia um processo de hospitalização está sujeito a encarar situações estressantes e muitas vezes de sofrimento. Por isso, deve-se considerar fundamental a manutenção do vínculo familiar e o diálogo do profissional-paciente, tendo o cuidado como essência da Enfermagem (MARTINS, 2010).

A enfermagem em cuidados intensivos requer capacidade de lidar com situações cruciais com velocidade e precisão geralmente não necessárias em outras unidades assistenciais. Requer competência na integração de informação, construção de julgamentos e estabelecimento de prioridades. O enfermeiro de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem a tomada de decisão e a intervenção qualificada como instrumentos primordiais de trabalho, independentemente do ambiente ou da necessidade de equipamentos especiais. A percepção exata e as habilidades de pensamento crítico, raciocínio clínico e pensamento lógico e rápido para julgamentos complexos são competências necessárias para a assistência ao paciente que apresente grave instabilidade de sistemas corpóreos (GRILLO, *et al.*, 2016).

Ao falarmos em cuidado de enfermagem ao ser humano, seja voltado para a assistência direta ou para as relações de trabalho, implica essencialmente falar de cuidado humanizado. Contudo é importante ressaltar que muitas vezes devido à sobrecarga imposta pelo cotidiano do trabalho, a enfermagem presta uma assistência mecanizada e tecnicista, não reflexiva, esquecendo de humanizar o cuidado (COLLET, ROZENDO, 2003).

A humanização em UTI onde se presta cuidados a pacientes críticos, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, necessitam utilizar a tecnologia aliada a empatia, a experiência e a compreensão do cuidado prestado fundamentado no relacionamento interpessoal terapêutico, a fim de promover um cuidado seguro, responsável e ético em uma realidade vulnerável e frágil. Cuidar em Unidades Críticas é ato de amor, o qual está vinculado: a motivação, comprometimento, postura ética e moral, características pessoais, familiares e sociais (SILVA, 2000).

A PRÁTICA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA PELOS ENFERMEIROS AO PACIENTES DA UTI

A Política Nacional de Humanização (PNH), foi criada em 2003 pelo Ministério da Saúde, para a construção de uma nova forma de cuidado com os usuários dos serviços de saúde pautados na humanização, leva-se em consideração que o usuário deva ter uma abordagem integral e humana. (BRASIL,2000).

Humanização é entendida como uma medida que busca resgatar o respeito à vida humana em ocasiões éticas, psíquicas e sociais, dentro do relacionamento humano, que aceita a necessidade de resgate dos aspectos biológicos, fisiológicos e subjetivos. É fundamental adotar uma prática na qual o cliente e o profissional considerem como parte da sua assistência humanizada o conjunto desses aspectos, possibilitando assumir uma posição ética de respeito mútuo (MORAIS, et al., 2004).

A necessidade da humanização dos cuidados no âmbito hospitalar existe em um contexto social no qual alguns fatores têm contribuído para a fragmentação do ser humano como alguém compreendido com necessidades puramente biológicas: a tecnologia, a visão de que é a equipe de saúde que detém todo o saber e, não ter a percepção da integralidade do Ser Humano são exemplos destes fatores. O avanço da tecnologia médica, principalmente a partir da segunda metade do século XX, fez com que, por muitas vezes o cuidado se torne a aplicação de um procedimento técnico, a fim de cumprir com um objetivo mecanicista, como puncionar um acesso venoso, aplicar uma medicação ou realizar determinado exame; a fragilização do ser humano na posição de "paciente" desfavorece o exercício da autonomia quando ocorre a visão paternalista de que a equipe de saúde detém o poder e o conhecimento, subestimando assim a capacidade do doente em fazer julgamentos com relação a si e a sua saúde.(MIRANDA,2000).

Ao falarmos em cuidado de enfermagem ao ser humano, seja voltado para a assistência direta ou para as relações de trabalho, implica essencialmente falar de cuidado humanizado. Contudo é importante ressaltar que muitas vezes devido à sobrecarga imposta pelo cotidiano do trabalho, a enfermagem presta uma assistência mecanizada e tecnicista, não reflexiva, esquecendo de humanizar o cuidado (COLLET & ROZENDO, 2003).

A humanização em UTI onde se presta cuidados a pacientes críticos, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, necessitam utilizar a tecnologia aliada a empatia, a experiência e a compreensão do cuidado prestado fundamentado no relacionamento interpessoal terapêutico, a fim de promover um cuidado seguro, responsável e ético em uma realidade vulnerável e frágil. Cuidar em Unidades Críticas é ato de amor, o qual está vinculado: a motivação, comprometimento, postura ética e moral, características pessoais, familiares e sociais (SILVA, 2000).

De acordo com Hudak e Gallo (1997), o papel do enfermeiro na unidade de tratamento intensivo consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma continuidade do tratamento e medidas.

As funções do enfermeiro são desempenhadas para atender as necessidades de saúde de pessoas ou de comunidades. No ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), estas funções estão ligadas ao cuidado com o doente crítico que envolve um arsenal tecnológico específico, exigindo dos enfermeiros conhecimentos e habilidades relacionados ao manuseio de máquinas e às necessidades dos pacientes que dependem delas. (SCHWONKEET al., 2012).

CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho destaca a importância fundamental da enfermagem e da assistência humanizada no contexto da UTI, evidenciando como esses elementos são essenciais não apenas para o sucesso do tratamento clínico, mas também para o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes. A implementação de práticas humanizadas, que integram o cuidado técnico com o acolhimento e o respeito à dignidade dos pacientes, é uma estratégia que contribui significativamente para a melhoria dos resultados e da experiência hospitalar. Além disso, o papel da enfermagem vai além do cuidado físico, abrangendo a escuta ativa, o apoio emocional e o fortalecimento da comunicação entre equipe de saúde, paciente e família, criando um ambiente mais seguro e empático.

A pesquisa demonstrou que a formação contínua dos profissionais de enfermagem, aliada a uma cultura organizacional que valorize a humanização, é crucial para a otimização do atendimento nas UTIs. O aprimoramento das práticas de cuidado, com a adoção de estratégias que envolvam não só a expertise técnica, mas também a promoção do conforto e do apoio emocional, é indispensável para alcançar uma assistência de qualidade. Por fim, os resultados deste trabalho apontam para a necessidade de um olhar mais holístico no cuidado intensivo, onde a humanização se torna uma ferramenta fundamental para a recuperação dos pacientes e para a construção de um ambiente mais humano e acolhedor no setor de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, S.C.; SCHWARTZ, E.; THOFEHRN, M.B. **A humanização do trabalho para os profissionais de enfermagem**. São Paulo. Acta Paul. Enferm., v.19, n.4, 2006.

BRASIL, M.S. **Programa nacional de humanização da assistência hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde. Brasília, 2001.

_____.**Programa nacional de humanização da assistência hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

_____.**Conselho nacional de saúde. resolução nº 196/96; diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 1996.

_____.Secretaria de atenção à saúde. Núcleo técnico da política de humanização. **Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____.Secretaria-Executiva. **Humaniza SUS - política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do sus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL, M.S. Ministério da Educação. **Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde – pró-saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho nacional de educação. câmara de educação superior. resolução cne/ces nº 3 de 7/11/2001: diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Brasília, 2001.

BEHENCK BARISON, G. E.; SOARES MACHADO,

V. O processo de humanização e o profissional de enfermagem em UTI neonatal: revisão integrativa. São Paulo, 2022.

CORBELLINI, V.L. (Org.). Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. v.63, n.4, 2010.

COLLET, N.; ROZENDO, C.A. Humanização e trabalho na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. v.56, n.2, 2003.

HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. Cuidados intensivos de enfermagem. **Uma abordagem holística**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1997.

MARTINS, P.A.F.; SILVA, D.C.; ALVIM, N.A.T. Tipologia de cuidados de enfermagem segundo clientes hospitalizados: encontro das dimensões técnico-científica e expressiva. **Rev. Gaúcha Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2010.

MORAES, J.C.; GARCIA, V.G.L.; FONSECA, A.S. Assistência prestada na unidade de terapia intensiva adulta: visão dos clientes. **Revista Nursing**. Brasília, v.79, n.7, 2004.

SILVA, M.J.P. HUMANIZAÇÃO EM UTI. IN ____: NISHIDE, V.M. (Org.). Assistência de enfermagem ao paciente crítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo, 2010.

SCHWONKE, C. R. (Org.). Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 64, n. 1, 2011.

SOUZA JUNIOR, J.G.C. (Org.). Como será o amanhã? Responda quem puder! Perspectivas de enfermeirandos quanto ao seu futuro profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. v. 56, n. 4, 2003.

WALDOW, V.R. **Cuidado humano**: o resgate necessário. Porto Alegre: Saga Luzzato, 1998.